

Resultado do Concurso Cultural

“A TURMA DO SÍTIO EM CLIMA DE INVERNO”

ENSINO FUNDAMENTAL - 5^{OS} ANOS

VIAGEM ACADÊMICA A CAMPOS DO JORDÃO/TAUBATÉ - 2017

Parabenizamos a todos os envolvidos pelo conjunto da obra,
seja pelo processo, seja pelas produções.

Ampliamos os critérios de premiação para fazer jus à qualidade
dos trabalhos e à diversificação de focos e conexões.

Eis um exercício interessante de imaginação e informatividade,
que enriquecerá as vivências da nossa “viagem de formatura”.



CENTRO EDUCACIONAL
LEONARDO DA VINCI



Conexão entre texto e imagem

Dupla: Júlia Torezani Falcão e Lina Dórea Sarlo Wilken
5º ano I,

Data: 06/09/2017

Em uma manhã, a turma do Sítio recebeu um convite dos amigos de Dona Benta para passar uma semana na casa de inverno deles. À tardinha, após jantarem, foram para Campos do Jordão animadíssimos, prevendo que a residência estaria muito quentinha em contraste com o friozinho que já havia chegado em Campos.

Chegaram lá muito alegres. Foram direto para seus quartos, com exceção de Emília e Visconde. Como já era muito tarde e estava um frio de “cortar os ossos”, como dizia Nastácia, foram para sala de fondue. Visconde, informadíssimo e ligadíssimo em tudo, foi logo informando: “Observe esta lareira, Emília... ela tem a função de aquecer a residência, além de deixar o ambiente mais rústico e charmoso. Além disso, preserva o cheiro de pinho e os tradicionais estalos da madeira. Emília, olhe aqui dentro, este material é próprio para altas temperaturas e distribui o calor uniformemente. Por esse motivo, o fondue fica perfeito quando assado aqui.”

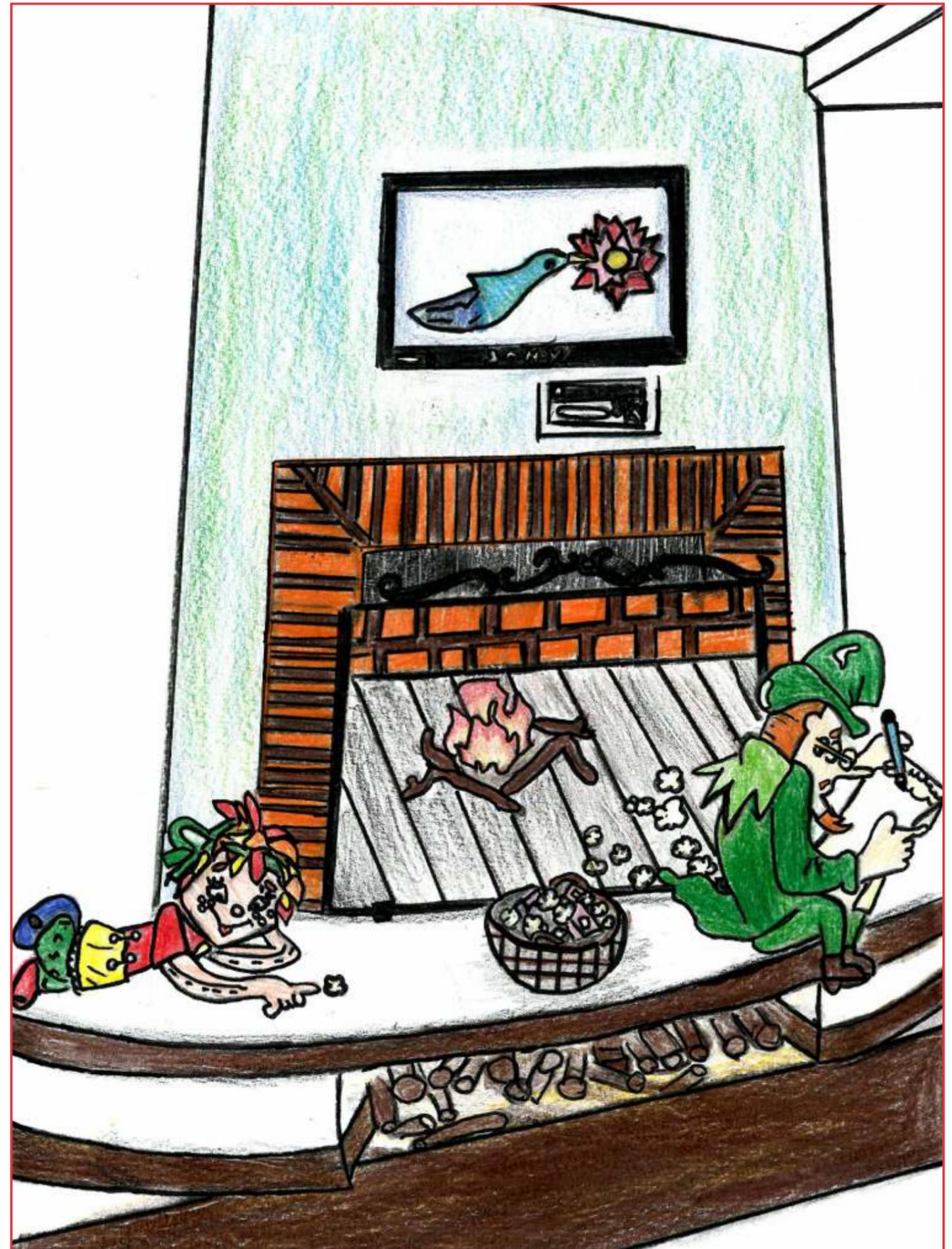
Emília simplesmente ignorou tudo o que ouviu e foi tratando de opinar sobre tudo o que via pela frente: da lareira, falou que os tijolos deveriam ser rosa e não laranja; da sala, que deveria ter uma TV ao invés daquele horrível oöryx, que tia Nastácia tinha é que colocá-lo para correr e... surpreendentemente, calou-se.

Enquanto isto, o Visconde, como era de costume, estava fazendo suas anotações na beirinha da lareira. De repente... poc, poc, poc... pipoquinhas começaram a pular. Emília, sapeca que só ela, ao invés de avisar ao sabugo que ele estava virando pipoca... Sabe o que fez? Brincou com as pipocas. Como o Visconde não é bobo, percebeu que a boneca estava muito quieta e... Ahhhhhhhhh!!! Deu um berro que quase derrubou a linda telha da lareira.

Emília fez cara de anja, tentando enganar o pobre sabugo, mas não deu certo. Ele ficou tão furioso e indignado com a boneca que quase perdeu a cabeça, mas, contentou-se em orientá-la a fazer o que era certo de uma próxima vez.

A boneca, pouco ligando para o que o sabugo tinha dito, começou seu discurso de defesa... “Mas Visconde... blá, blá, blá, blá...” e foi saindo de fininho do cômodo, como se nada tivesse acontecido.

- Um dia, ainda dou o troco nessa tagarela!!!





Conexão entre texto e imagem

Dupla: Carlos Eduardo Borba Domingues e Leonardo Oliveira Sarkis
5º ano B

CENTRO EDUCACIONAL
LEONARDO DA VINCI

Data: 06/09/2017

Durante a estação preferida de Dona Benta, o inverno, a turma do Sítio do Pica-pau Amarelo estava a decidir o destino da viagem de suas férias, quando receberam um telegrama de uma conhecida família de Campos do Jordão, cidade de clima frio, mas de gente com o coração quente. Na mensagem, um convite para uma estadia em sua residência de inverno.

Com uma dose extra de pó de pirlimpimpim, todos se transportaram até o local. Ao chegarem, a turma toda foi explorar a belíssima casa de inverno e Rabicó foi logo até o jardim fuçar tudo em busca de algo que pudesse lhe saciar a enorme fome.

Logo ao chegar ao bellissimo jardim, o Marquês ouviu uma voz baixinha que parecia vir das bellissimo begônias que embelezavam o ambiente. Apavorado, o porco comilão parou e percebeu que a intrigante fala vinha na verdade de um leão de pedra, que enfeitava e era o guardião imperial do ambiente. Desesperado, Rabicó correu em direção ao interior casa para chamar Pedrinho. O menino, determinado a desvendar o mistério, dirigiu-se até o leão, quando também foi surpreendido com a fala da estátua que lhe disse:

- Menino intruso, o que faz aqui em meu jardim?

- Não somos intrusos, senhor Leão. Somos convidados da casa. - respondeu Pedrinho à estátua falante.

Em seguida, Rabicó tomou coragem e pediu à estátua de pedra permissão para passar e chegar até a cozinha, onde pegaria alguns bolinhos que Tia Nastácia havia acabado de tirar do forno.

- Ahnn!! Então são dos bolinhos dessa tal Tia Nastácia esse cheiro tão gostoso? Só te deixo passar se trouxer alguns para mim. - disse o Leão.

- Sim, querido amigo. Trago com certeza alguns para você, mas só depois que encher a minha pancinha vazia. - retrucou o marquês faminto.

Depois de entregar os bolinhos ao leão, os três ficaram amigos e o guardião do bellissimo jardim liberou a passagem de toda a turma para seu majestoso jardim. Assim, todos puderam apreciar a exuberância de um jardim encantador e também ganharam um amigo fiel e também apaixonado pelos famosos bolinhos de Tia Nastácia..





Conexão entre texto e imagem

Dupla: Victória Drago Burgo e Isadora Luisa Frazão
Turma: 5º ano B

Data: 06/09/2017

Em uma cadeia montanhosa, cheia de mistérios e belezas denominada Serra da Mantiqueira, está localizada Campos do Jordão, cidadezinha fria, porém encantadora. Lá uma família amiga de todos e apreciadora dessa região cedeu sua casa de inverno para Dona Benta e sua Turma passarem uma temporada.

Chegando a casa, todos foram logo conhecer os cômodos da encantadora residência e ficaram vidrados em cada detalhe observado, mas o local mais apreciado foi o Espaço do Sarau. Segundo Dona Benta, antigamente o aprendizado do piano fazia parte da educação das meninas de famílias de classe alta (ou nem tão alta assim). Nas salas, significava status a presença em destaque do instrumento e era comum que a peça interagisse com outros elementos, como ao servir de apoio para porta-retratos ou ter algum objeto de adorno em sua parte superior. Ela disse também que foi com o surgimento do rádio e da televisão que as vendas de pianos de cauda caíram vertiginosamente.

Emília, que não perdia um instante para soltar suas asneirices, indagou:

- Eu bem que queria ter um piano lá na sala do Sítio. Eu falaria para todos que sou uma excelente “pianeirista” e, quando eles estivessem sentados me ouvindo, eu colocaria uma música para tocar na vitrola da Vovó. Garanto que ninguém descobriria que não era eu que estava tocando.

Narizinho, que também contemplava o Espaço do Sarau, achou que não valeria a pena advertir a boneca e foi logo pedindo à Vovó para tocar sua música favorita:

- Sim, minha querida netinha, tocarei a Sonata nº 8 de Beethoven!! O piano é o instrumento favorito de toda platéia!

Mesmo insatisfeita, Emília ouviu Dona Benta tocar até o final e a aplaudiu como todos que a presenciaram encher a casa de vida e conhecimento.

Depois de voltarem para o Sítio, Emília convenceu Dona Benta a colocar um belo piano na sala, alegando querer ter aulas do instrumento. Porém, toda visita que chegava era enganada pela bonequinha, pois colocava a vitrola para tocar e fingia ser uma “pianeirista”, como ela mesma se denominava.





Conexão entre texto e imagem



CENTRO EDUCACIONAL
LEONARDO DA VINCI

Dupla: Beatriz Barreto Buzatto e Isabelle Mayumi Irie da Motta
5º ano A

Data: 06/09/2017

A turma do Sítio do Picapau-Amarelo foi para Campos do Jordão com o pó do pirlimpimpim. Eles passaram o inverno por lá, em uma casa de inverno que uma família amiga e muito querida lhes emprestou, pois no sítio fazia muito calor. Em Campos do Jordão, o clima tropical de montanha faz com que o sol esteja presente praticamente o ano todo. A luminosidade costuma atingir o seu grau máximo no inverno, quando então a temperatura chega a 5 graus negativos.

Havia vários objetos na casa, como também um quadro de autoria de Ivo Blasi, com moldura de madeira que enfeitava o hall de entrada. Na pintura, há três mulheres em um campo aberto e também um rio à direita da obra. As moças estão com panos na cabeça, blusas de manga longas e saias. No primeiro plano há margaridas, mato e capim, o céu está azul e aparecem algumas nuvens.

As crianças entraram no quadro para brincar, usando o faz de conta. Tia Nastácia também foi lá para colher milho para o almoço. Dona Benta, não encontrando ninguém do lado de fora da casa, resolveu procurar no seu interior. Procurou em todo canto, mas quando já estava desistindo, olhou para o quadro de Ivo Blasi e viu que todos estavam lá, ficando impressionada. Observando atentamente a imagem, espantou-se ao perceber que Tia Nastácia, por engano, havia colhido o Visconde sem saber, pois achava que era um milho normal. Usando o faz de conta, Dona Benta entrou rapidamente no quadro e salvou o Visconde de virar almoço.

Como tudo tem sua hora, Dona Benta chamou todos para almoçar; tiveram um grande banquete preparado por Tia Nastácia, servido na sala de churrasco. De sobremesa, comeram uma deliciosa fondue de chocolate com frutas, o tradicional prato de origem suíça e um dos preferidos de quem procura se aquecer nos dias frios de outono e inverno. Em Campos do Jordão, o fondue é uma das especialidades que pode ser facilmente encontrada nos restaurantes da cidade, mas nada melhor do que a fondue feita por Tia Nastácia. Logo depois, quando todos terminaram, Dona Benta leu um livro de James Mayhew chamado “Érica e os impressionistas”, uma maneira que ela encontrou para mostrar que o faz de conta pode, em alguns momentos, ganhar vida.





Conexão entre texto e imagem

Dupla: Helena Hegner de Almeida e Laura Giro Teixeira
5º ano I₂

Data: 06/09/2017

Depois de um convite de uma amiga de Dona Benta, a turma do sítio do Pica-Pau Amarelo, percorreu uma longa viagem com o pó de pirlimpimpim, indo até uma casa de inverno em Campos do Jordão para passar suas férias.

Assim que chegaram à casa, Emília ficou encantada e curiosa pela beleza e detalhes do nome da residência. Ao observar, de repente...

- Olá, sou Auguri e hoje vou contar um pouco da minha história. - disse a Placa.
- Você fala? - respondeu Emília, curiosa e encantada.
- Isso não devia ser novidade, Emília. Lá no sítio até o sabugo de milho fala.
- Como você sabe?
- Aqui nessa casa, toda novidade eu fico sabendo.
- Nossa, que legal! Então deixa eu fazer um teste: quem eu sou?
- Fácil. Uma boneca de pano é extrovertida, criativa, sapeca e curiosa.
- Muito bem, obrigada. Mas me diz, dona Placa, o que é Su-gu-ri?
- É Auguri, Emília, e significa bem-vindo ou felicidades, em italiano. Mas se quiser pode me chamar de "Auguroni", pois todo mundo tem um apelido aqui nas redondezas.
- Ah, se fosse eu, já colocava bem-vindo logo e parava de enrolação. - disse Emília, toda metida. - E o que são essas rachaduras em você?
- Essas rachaduras são da minha mãe, a louça.
- Mãe? E desde quando placa tem mãe? - retrucou Emília.
- Mãe, é só o modo de falar, porque sou toda de louça.
- Emíliaaaaa, cadê você? - gritou Narizinho. - Vamos comer bolinhos de chuva e depois brincar no jardim.
- É, eu acho que você vai ter que ir agora. - disse Auguroni.
- Calma, ainda não. Eu vou te dar um presente da minha canastrinha! É um adesivo de flor para você ficar mais bonita e se lembrar de mim.
- Obrigada, Emília, nunca vou esquecer.
- Agora já vou, pois o sol está brincando de esconde-esconde, a lua está acordando e as estrelas já estão com dor no olho. - despediu-se Emília, dando um pulo.

Depois que Emília saiu, o faz de conta pode até ter se perdido, mas tenho certeza de que Auguri nunca vai se esquecer desse momento encantador.

